

Um paciente, com a *possessão demoníaca periódica*,¹⁰² foi diagnosticado como um caso de *psicose maníaco-depressiva*, na fase maníaca: durante determinado período, mostrou-se eufórico, loquaz, irônico, às vezes colérico e agitado, declarando-se com o Diabo no corpo (sic), às vezes se comprazendo em dirigir palavras sacrílegas contra Deus e a Igreja (obs. n.º 8). Conforme assinalou Georges Dumas,⁶³ o paciente, na *excitação maníaca*, no impulso incoercível para falar, rir, cantar, gritar, agitar-se, muitas vezes se sente como que instigado por alguma força sobrenatural. Ao influxo da euforia e do otimismo, sente-se como se fôsse uma entidade divina, Cristo, o próprio Deus. Apresenta o quadro da *teomania*,⁶³ que, na interpretação demonológica, seria atribuído à ação do Diabo, empenhado em se fazer passar por Deus.²²⁷ Outras vezes, o paciente denuncia malícia e perversidade, através dos comentários irônicos, das travessuras e das intrigas.. O seu riso estridente e fácil exprime o riso próprio de Satanás, tal como se assiste no teatro.¹⁰⁰ Em virtude da irritabilidade, o paciente às vezes profere blasfêmias contra Deus, os Santos, a Igreja, quebra os objetos ao alcance, agride os circunstantes, suscitando a impressão de estar influenciado pelo Diabo e ser um caso de *demonopatia*.⁶³ Entretanto, consoante assinalaram Vinchon¹⁰⁰ e Dumas,⁶³ o maníaco, por causa da carência de concentração, geralmente não se compenetra, de modo profundo, de estar ocupado pelo Diabo.

Outro paciente, com manifestações atribuídas à *possessão diabólica*, também se revelou um caso de *psicose maníaco-depressiva*, mas na fase melancólica: em função de um delírio de influência demoníaca, supunha que o Diabo lhe falara, apalpara o seu corpo, penetrara no seu organismo, perturbara as suas funções fisiológicas e devorara as suas vísceras. Depois de reduzi-lo a um cadáver putrefato, transportara-o para o Inferno, impusera-lhe torturas, insuflara-lhe uma espécie de imortalidade e o transformara num Demônio. No caso em questão, o estado depressivo, acrescido de idéias delirantes de negação, de enormidade, de transformação e de danação, impôs o diagnóstico de megalomelancolia ou síndrome de Cotard.⁵² (obs. n. 9). Na atual Psiquiatria, os *estados melancólicos* constituem um dos quadros clínicos onde mais freqüentemente se catalogam os tipos de indivíduos que, no passado, se supunham possuídos pelo Diabo.¹⁰² Na concepção de Esquirol,⁶⁷ a *demonomania* representava uma forma de melancolia. Depois Ball, Marc e Leuret também filiaram os *delírios de possessão demoníaca* ao quadro da melancolia.¹⁰² Na moderna discriminação de L. e J. Gayral,¹⁰² os *delírios de possessão demoníaca* são realmente os mais comuns no curso da melancolia, embo-

ra sejam registrados em outros estados mórbidos: em dez casos de *delírio de possessão diabólica*, contam-se seis casos de melancolia. Na *depressão melancólica*, o indivíduo, ao influxo do delírio de auto-acusação e de ruína, sente-se possuído pelas potências infernais, sem possibilidade de salvação. Sob o peso do sentimento de culpa, reclama uma punição. Na época do Tribunal da Inquisição, o melancólico seria provavelmente aquele que muitas vezes se acusava de feiticeiro e se dirigia espontaneamente para a fogueira.¹⁰⁰

Uma paciente, que, consoante o antigo critério demonológico, seria vítima da *possessão demoníaca permanente*,¹⁰² apresentou, do ponto de vista psiquiátrico, o quadro da *esquizofrenia*, na forma *paranóide*: a paciente, presa de alucinações intrapsíquicas, cenestopatias e falsas interpretações, se supôs possuída e, em seguida, a serviço do Diabo, exteriorizando um delírio de influência demoníaca, com colorido megalomaniaco e persecutório (obs. n.º 10). Muitos pacientes com distúrbios outrora filiados à *possessão demoníaca*¹⁰² hoje seriam considerados como casos de *esquizofrenia*, nas diversas formas clínicas: simples, hebefrênica, catatônica, paranóide e, como admite a atual nosologia psiquiátrica,¹⁵⁴ *parafrênica* e *paranóica*. O progressivo comprometimento da personalidade na *esquizofrenia*, traduzindo-se através das desordens afetivas, autismo, alucinações, falsas interpretações, delírios, apragmatismo, *ambivalência*, impulsões, negativismo, catatonia, dissociação psíquica e outros sintomas, suscita particularmente a impressão da existência de uma força sobrenatural a apoderar-se e a aniquilar cada vez mais o paciente. Nessas condições, o indivíduo pode supor-se, não só sob a ação do Diabo, mas também sob a influência de Deus.¹⁴⁷ No Brasil, o paranóico Antônio Conselheiro se proclamou inspirado por Deus (e, em função da teomania, desencadeou a Guerra de Canudos) estudada literariamente por Euclides da Cunha⁵⁴ e psiquiaticamente por Nina Rodrigues.¹⁸⁶

Com marcada freqüência, o indivíduo se supõe ocupado por uma entidade sobrenatural quando experimenta as manifestações dependentes do automatismo mental de Clérambault, descritas na *esquizofrenia* e outros quadros clínicos: sensação de estranheza, emoções inopinadas, roubo e éco do pensamento, mentismo, súbitas recordações, intuições, pensamentos absurdos, jogos de palavras sem sentido, alucinações intrapsíquicas concernentes aos órgãos sensoriais, mas sem projeção no exterior, principalmente vozes internas, alucinações intrapsíquicas concernentes à atividade verbal, tais como representações mentais de palavras faladas ou escritas, seguidas ou não da realização dos atos motores correspondentes, às vezes com